

## **O PROCESSO EMPREENDEDOR E A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DE DOIS BALNEÁRIOS LOCALIZADOS NO MUNICÍPIO DE CACOAL-RO**

**Andréa Rodrigues Barbosa Borchardt**

Mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Atualmente, integrante do corpo docente das Faculdades Integradas de Cacoal – UNESC.

**Lila Francisca de Oliveira Reis Matos**

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT. Atualmente, integrante do corpo docente das Faculdades Integradas de Cacoal – UNESC.

**Alzeni Oliveira Prates**

Graduanda do Curso de Administração das Faculdades Integradas de Cacoal – UNESC.

**Lilian Tatiana Matsumoto**

Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental das Faculdades Integradas de Cacoal – UNESC.

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo descrever o processo empreendedor com base no modelo de Hisrich (2009) de dois balneários localizados no município de Cacoal-RO, considerando a sustentabilidade ambiental desses empreendimentos. A pesquisa está delineada como um estudo de caso, tendo como técnicas de coleta de dados observações diretas, entrevistas e análise de documentos. As entrevistadas foram as proprietárias dos balneários, que revelaram aspectos empreendedores desde o surgimento da ideia da concepção destes. No entanto, evidenciou-se que nem todas as fases identificadas no processo empreendedor das unidades de análise estavam conforme as prescrições do modelo utilizado. Quanto aos aspectos relacionados à sustentabilidade ambiental dos balneários, foram incluídas variáveis relacionadas ao ecoturismo presentes nos estudos de Beni (2006), Ruschmann (1997) e Barreto (1995), com as quais foram comparadas as práticas de gestão dos empreendimentos. O estudo revelou que existe uma preocupação por parte das entrevistadas quanto à preservação da natureza e à limpeza do local, no entanto percebeu-se, durante as observações, que ainda falta uma conscientização sobre preservação e cuidados ambientais por parte dos frequentadores, o que acaba gerando impactos ambientais, podendo comprometer a sustentabilidade de ambos.

**Palavras-chave:** Processo empreendedor, sustentabilidade ambiental, ecoturismo.

### **Abstract**

This article aims at describing the entrepreneurial process, based on Hisrich's model (2009), of two spas located in Cacoal-RO, considering the environmental sustainability of these enterprises. The research is outlined as a case study, with techniques of data collection by means of direct observation, interviews and document analysis. The owners of the spas were interviewed, revealing entrepreneurs aspects since the emergence of the idea of designing them. However, it became clear that not all stages, identified in the entrepreneurial process of the units of analysis, fulfilled the requirements of the model used. Regarding the aspects related to the environmental sustainability of the spas, variables related to ecotourism, found in the studies of Beni (2006), Ruschmann (1997) and Barreto (1995), were included, and were compared with the management practices of the enterprises. The study revealed that the respondents are concerned about the preservation of nature and the cleaning of the place. However, it was noticed during the observations, that there is still a lack of awareness about environmental preservation and care from the visitors, which ultimately generates environmental impacts that could jeopardize the sustainability of both.

**Key-words:** Entrepreneurial process, environmental sustainability, ecotourism.

## **Introdução**

Todos os esforços no sentido de estimular o comportamento empreendedor acontecem devido a sua grande contribuição com os avanços econômicos, na geração de emprego e renda, além das melhorias sociais possíveis de serem alcançadas. Em quase todas as definições de empreendedorismo há um consenso que aponta para um tipo de comportamento que abrange a tomada de iniciativa, a organização e reorganização de mecanismos sociais e econômicos a fim de transformar recursos e situações para proveito prático e a aceitação da convivência com situações de risco (HISRICH, 2009).

Com uma visão voltada para o empreendedor, como um ser humano que é capaz de sonhar e de buscar melhorias para a coletividade a qual pertence, Dolabela (2003) destaca que o conceito de empreendedor intenciona a geração de melhoria na qualidade de vida de uma coletividade, e não apenas de valores exclusivamente individuais e econômicos. Ao se falar em coletividade, percebe-se a necessidade da cooperação de vários atores e da alocação de recursos distintos no sentido de satisfazer as necessidades percebidas de uma sociedade. Mas como isso tudo começa? Quando a necessidade é percebida e os caminhos para essa satisfação tomam forma? É o que os modelos de processo empreendedor tentam descrever.

Tendo como base o modelo de processo empreendedor defendido por Hisrich (2009), o artigo busca apresentar esse processo em dois balneários localizados no município de Cacoal-RO, considerando a sustentabilidade ambiental de ambos. Dito isso, o fio condutor desse trabalho, caracterizado como um estudo de caso, foi a seguinte pergunta de partida: Como pode ser percebido o processo empreendedor em dois balneários localizados no município de Cacoal – RO, considerando a sua sustentabilidade ambiental?

Ao responder a pergunta de partida, o presente trabalho estará contribuindo no âmbito acadêmico com mais uma fonte de estudo, que valoriza o empreendedorismo e desenvolvimento da região; e geração de novas propostas de pesquisa voltadas aos estudos dos balneários locais e dos demais municípios de Rondônia. As contribuições no âmbito social poderão ser percebidas através da geração de uma análise do processo empreendedor em dois balneários no referido município, despertando outros empreendedores a desenvolverem projetos nessa área, como também trabalharem na melhoria da gestão de seus empreendimentos.

## **1. O Processo Empreendedor**

A palavra empreendedor (entrepreneur) tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo (DORNELAS, 2005). Ao longo da história, esse conceito passou por interpretações distintas: aquele que assumia papel ativo, correndo riscos físicos e emocionais (durante as descobertas das rotas comerciais ao Oriente); gerenciador de projetos de produção (Idade Média); prestador de serviços ou fornecedor de produtos através de contrato com o governo (Sec. XVII); pesquisadores e inventores que desenvolveram seus projetos através de investidores (Sec. XVIII); e passou a ser confundido com gerentes ou administradores (Sec. XIX até os dias atuais) (HISRICH, 2009).

Algo que se observa na literatura voltada ao empreendedorismo é o seu papel no desenvolvimento econômico e nas mudanças provocadas nas estruturas dos negócios e da sociedade. Os resultados da prática empreendedora sempre chamaram a atenção dos governos e estes, por sua vez, passaram a direcionar políticas de incentivo e estruturação do empreendedorismo em seus países, a exemplo dos Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, Israel, França, Brasil, entre outros (DORNELAS, 2005; HISRICH, 2009).

O tornar-se empreendedor não acontece por acaso. Tudo nasce de uma idéia, que poder vir a ser uma oportunidade de negócio ou não. Quando a idéia passa a ser pensada num contexto mercadológico, encontrando um público-alvo para si, percebe-se a existência de uma oportunidade. A partir desse momento, as ações e decisões do empreendedor podem ser vistas como parte de um processo (DORNELAS, 2005; HISRICH, 2009).

Para Hisrich (2009), o processo empreendedor se constitui no processo de busca de um novo empreendimento, seja através da introdução de novos produtos em mercados existentes, de produtos existentes em novos mercados, e/ou a criação de uma nova organização. Esse mesmo autor desenvolveu um modelo que melhor explica as etapas da inserção de novos produtos e/ou novas empresas no mercado, enumerando quatro desse processo (quadro 01): 1. Identificação e avaliação da oportunidade; 2. Desenvolvimento do plano de negócios; 3. Determinação e captação dos recursos necessários; e 4. Gerenciamento da empresa criada. O autor destaca que, mesmo estando organizada de maneira sequencial, nenhuma das fases precisa ser completamente concluída para que se inicie a fase seguinte.

1. Identificação e avaliação da oportunidade	2. Desenvolvimento de um plano de negócios	3. Recursos necessários	4. Administração da empresa
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação da oportunidade</li> <li>- Criação e dimensão da oportunidade</li> <li>- Valor real e valor percebido da oportunidade</li> <li>- Risco e retornos da oportunidade</li> <li>- Oportunidades <i>versus</i> aptidões e metas pessoais</li> <li>- Ambiente competitivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Página de título</li> <li>- Sumário</li> <li>- Resumo executivo</li> <li>- Principal seção (Descrição do negócio e do setor; e os planos tecnológicos, de marketing, financeiro, de produção, organizacional, operacional e resumo)</li> <li>- Apêndices</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Determinar os recursos necessários</li> <li>- Determinar os recursos existentes</li> <li>- Identificar a falta de recursos e os fornecedores disponíveis</li> <li>- Desenvolver acesso aos recursos necessários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o estilo administrativo</li> <li>- Conhecer as principais variáveis para o sucesso</li> <li>- identificar problemas e possíveis problemas</li> <li>- Implementar sistemas de controle</li> <li>- Desenvolver a estratégia de crescimento</li> </ul>

Quadro 01: Aspectos do processo de empreender.

Fonte: Hisrich (2009).

Na etapa relacionada à *identificação e avaliação de oportunidade*, em um primeiro momento, existe um processo de percepção de oportunidade. Geralmente essa percepção surge através de informações fornecidas por consumidores, membros de associação de classe, distribuidores ou técnicos especializados, entre outros. Em seguida, inicia-se o processo de avaliação dessa oportunidade. Essa avaliação leva o empreendedor a buscar respostas sobre: as possíveis necessidades de mercado; observações feitas em relação a essas necessidades; condições sociais que permeiam as necessidades do mercado; dados de pesquisa que podem ser utilizados; existência de patentes; tipo de concorrência; existência de mercados e concorrências internacionais; e onde está o dinheiro a ser gerado nessa atividade (HISRICH, 2009).

A segunda etapa do processo empreendedor é caracterizada pelo *desenvolvimento de um plano de negócios*, principal ferramenta do processo empreendedor. Hisrich (2009, p. 219) define plano de negócios como:

um documento preparado pelo empreendedor em que são descritos todos os elementos externos e internos relevantes para o início de um novo empreendimento. É com freqüência uma integração de planos funcionais, como os de marketing, de finanças, de produção e de recursos humanos.

Segundo Dornelas (2005), pesquisas realizadas por universidades e centro de pesquisas nos Estados Unidos e no Brasil revelam que muitas empresas não sobreviviam nos primeiros anos de existência devido à falta de planejamento. Dito isso, ressalta-se a

importância da elaboração do plano de negócios, não apenas como uma ferramenta utilizada para a obtenção de recursos financeiros, mas principalmente para aprimorar a capacidade gerencial dos empreendedores. Sobre a elaboração do plano de negócios, estudiosos do empreendedorismo ressaltam que nem sempre um plano muito bem elaborado implicará no sucesso do empreendimento, e que existem empreendimentos que chegaram ao êxito em determinados mercados sem que o empreendedor recorra ao uso dessa ferramenta. No entanto, em se tratando de empreendedorismo, autores (DORNELAS, 2005; HISRICH, 2009; ÂNGELO e ARMOND, 2005) defendem a sua utilização e ressaltam a sua importância no estudo da viabilidade do empreendimento.

A *determinação dos recursos necessários* caracteriza a terceira etapa do processo empreendedor do modelo de Hisrich (2009). Segundo o autor, esse processo tem início com uma apreciação dos seus atuais recursos, procurando obter os recursos necessários de modo oportuno, e sempre avaliando os riscos associados a recursos insuficientes ou inadequados.

Após a determinação dos recursos, vem a etapa relacionada à *administração da empresa criada*. É nesse momento em que o empreendedor necessita de um estilo e de uma estrutura administrativa, tendo em vista o estabelecimento de variáveis que conduzam seu negócio ao sucesso. Para os entraves que surgem na implementação de um novo negócio ou na gestão de um já existente, também aparece a necessidade de se implementar sistemas de controle para dar suporte às áreas problemáticas da organização (HISRICH, 2009).

Conforme visto, as etapas do processo empreendedor são interdependentes, partindo da avaliação de uma oportunidade até se chegar à fase do gerenciamento da empresa. O tempo que se leva em cada fase dependerá de uma série de fatores, quais sejam: grau de profissionalização dos empreendedores, disponibilidade de informações, entre outros.

Foi com base no processo empreendedor descrito por Hisrich (2009) que o instrumento de pesquisa foi estruturado, a fim de que se estude como o processo empreendedor de dois balneários localizado no município de Cacoal – RO pode ser percebido. Ressalta-se que o processo empreendedor abrange todas as atividades desde funções e ações relacionadas com a criação de uma unidade produtiva, ainda que artesanal, até estruturação da organização para essa produção, explica Beni (2006), autor e pesquisador sobre turismo no Brasil que também utilizou o modelo de Hisrich em sua obra *Política e planejamento de turismo no Brasil*.

Uma vez que os empreendimentos de lazer e descanso (balneários) a serem estudados (unidades de análise) incluem aspectos de atividades voltadas ao ecoturismo e são dependentes dos recursos naturais, a pesquisa também incluirá considerações sobre sustentabilidade ambiental, no que tange a concepção e gestão do empreendimento, que faz parte do processo empreendedor propostos por Hisrich. Foram observadas atitudes relacionadas aos possíveis impactos ambientais e preservação dos recursos naturais utilizados pelos gestores dos balneários.

## **2. Turismo Ecológico e Sustentabilidade Ambiental**

Diante dos debates acerca dos impactos ambientais resultantes da trajetória do capitalismo no mundo, pode-se observar o aumento das modalidades turísticas nas quais se sobressaem aquelas que motivam o reencontro com a natureza, o resgate do ambiente familiar, a valorização cultural, e o estreitamento das relações com o meio ambiente (turismo rural, turismo ecológico, turismo cultural, entre outros). Nessas modalidades, os fluxos dos roteiros são direcionados para áreas mais afastadas dos centros urbanos e cosmopolitas (RUSCHMANN, 1997; BENI, 2006).

Ao definir turismo ecológico, Barreto (1995) se reporta à definição da palavra ecologia – “estudo entre os seres vivos e o meio onde vivem, bem como suas recíprocas

influências, o turismo ecológico é aquele que preserva o patrimônio, seja ele natural ou cultural”. A autora acrescenta que todo turismo deveria ser ecológico, considerando a afirmação de Tulik (1990) sobre meio ambiente: “[...] Meio ambiente não inclui apenas terra, água, ar, flora e fauna, mas engloba, também, o povo, suas criações e as condições sociais, econômicas e culturais que afetam suas vidas”.

O turismo ecológico apresenta algumas diferenças em relação ao turismo de massa, pois no ecoturismo as pessoas não só contemplam as belezas naturais, mas participam ativamente no contato com a natureza, podendo através de interpretações integrarem-se mais com o meio ambiente.

Segundo Vitorino (2001), neste estilo de empreendimento ocorre o favorecimento do desenvolvimento das comunidades locais onde é praticado, sem ameaças aos ecossistemas existentes, pois busca formas de usufruir dos recursos naturais de maneira sustentável. O ecoturismo pode ser descrito como um tipo de turismo suscetível à comunicação, consciência e melhoria ambiental.

Beni (2006) elenca algumas diretrizes de sustentabilidade ambiental, quais sejam: proteção de ecossistemas; consideração a mudanças climáticas e poluição atmosférica; tratamento dos resíduos sólidos; gestão de recursos hídricos e saneamento; controle de ruído e gerenciamento do impacto visual. Na elaboração do instrumento de coleta de dados, essas diretrizes foram postas em forma de pergunta, relacionadas com as fases do processo empreendedor.

Conciliando os conceito de empreendedorismo na visão de Dolabela (2003) e os conceitos de turismo ecológico, percebe-se que ambos se complementam no sentido de melhorar a vida de uma coletividade através da valorização ambiental, gerando uma oportunidade de negócios.

### 3. Aspectos Metodológicos

O método utilizado foi o hipotético-dedutivo. Segundo Kaplan (1972) *apud* Gil (1999), esse método busca, através de uma combinação de observações cuidadosas, hábeis antecipações e intuições científicas, alcançar um conjunto de postulados que governam os fenômenos pelos quais está interessado. Assim, com base no modelo de processo empreendedor de Hisrich (1998) e nas diretrizes de sustentabilidade ambiental para a atividade turística, buscou-se demonstrar como se deu o processo empreendedor das unidades estudadas, num processo de idas e vindas ao campo.

Quanto ao delineamento da pesquisa, esta qualifica-se como um estudo de caso. Gil (1999) explica que o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado. De acordo com Yin (2005), o estudo de caso é muito utilizado para contribuir com o conhecimento que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados. Sobre esses aspectos, o autor acrescenta que:

O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório do historiador: a observação direta dos acontecimentos que estão sendo estudados e entrevistas das pessoas neles envolvidas. [...] o poder diferenciador do estudo de caso é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações – além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional (YIN, 2005, p. 26-27).

Com base nessas afirmações, durante a fase de coleta de dados, foram utilizadas várias técnicas de coletas de dados:

- *observação*: nos momentos durante as entrevistas e em momentos nos quais as pesquisadoras visitaram o local como frequentadores dos balneários. Essas observações auxiliaram na verificação das respostas fornecidas pelas proprietárias dos empreendimentos.
- *entrevistas*: as entrevistas foram realizadas com as proprietárias dos balneários estudados. Também foi utilizado um roteiro semi-estruturado de questões abertas voltadas ao entendimento do processo empreendedor e de como é considerada a sustentabilidade ambiental pelas entrevistadas e pelos frequentadores do local. Durante a apresentação dos resultados os nomes das proprietárias e seus respectivos empreendimentos foram substituídos por nomes fictícios no sentido de preservar a identificação de ambos.
- *análise de documentos*: O único documento utilizado foi um *folder* com fotos ilustrativas e informações, elaborado pela Secretaria Municipal de Turismo, juntamente com professores das Faculdades Integradas de Cacoal – UNESC, no sentido de divulgar oito balneários cadastrados na Secretaria.

#### **4. O Processo Empreendedor e a Sustentabilidade Ambiental de Dois Balneários Localizados no Município de Cacoal-Ro**

Os primeiros passos para o nascimento do município de Cacoal podem ser vistos através da abertura das florestas nativas para a instalação das linhas telegráficas, no ano de 1909 pela Comissão Rondon<sup>i</sup>. Por volta de 1920, chegou à região para trabalhar como guarda-fios o paraibano Anísio Serrão de Carvalho, que posteriormente passou a trabalhar na extração de látex em terras concedidas pelo Governo do Mato Grosso<sup>ii</sup>. Em 1936, devido às constantes chuvas, Anísio Serrão construiu uma nova residência em um local mais elevado, próxima a uma grande quantidade de cacau nativo, inspirando o paraibano a nomear o seu seringal de “Cacaual, Cacoal ou Cacual” (KEMPER, 2006).

Quarenta anos depois, essas denominações deram origem ao nome do município de Cacoal, que foi criado no dia 11 de outubro de 1977, através da Lei Federal nº 6.448. Possuindo uma área de 8.741 Km<sup>2</sup>, Cacoal foi desmembrado do município de Porto Velho, comportando uma população estimada em 50 mil habitantes. Atualmente, a comunidade cacoalense pode desfrutar de várias opções de lazer, como clubes para banho, balneários, e algumas propriedades situadas nos arredores do município, que oferecem os tradicionais pesque-pague e novas opções de lazer devido à grande riqueza das belezas naturais existentes nesses locais (KEMPER, 2006).

As unidades de análise desta pesquisa também são privilegiadas por suas belezas naturais e a história da sua criação também reflete os cuidados dos empreendedores com a preservação da vegetação nativa.

Durante as perguntas relacionadas ao processo empreendedor, feitas à proprietária Marta, do *balneário cachoeira verde*, evidenciou-se que a ideia da criação do balneário foi da mesma e de seu cônjuge. Os fatores pessoais e sociais que contribuíram com esse processo foram: a existência de uma chácara na qual passava um rio, e que já pertencia à família. Assim, veio a ideia de morar no mesmo local, no qual a família também teria uma renda extra. Sobre a identificação e avaliação da oportunidade de negócio, Dona Marta mencionou que a chácara foi adquirida através de uma herança deixada por seu pai, e que já existia há quarenta anos.

Pensando nas belezas naturais do local, eles (Dona Marta e seu esposo) acreditaram que seria um bom local para as pessoas descansarem e/ou se divertirem aos finais de semana. Não houve um plano de negócios que norteasse a implantação do empreendimento. Segundo a

entrevistada, os recursos materiais e financeiros utilizados para organizar o balneário foram provenientes da renda do trabalho do próprio esposo.

Quando questionada sobre os momentos mais críticos no início do negócio, Dona Marta respondeu que não houve dificuldade considerável, pois seu esposo trabalhava fora e a mesma cuidava do balneário juntamente com os filhos e sua mãe. Após um ano de funcionamento, o esposo deixou o emprego e resolveu se dedicar ao empreendimento junto com a família. Essa mudança foi considerada um dos momentos de maior satisfação para Dona Marta. Sobre a atual gestão do balneário, percebe-se uma forte participação da família; e que a garantia da gestão do empreendimento para os próximos anos é a preservação do local.

Por sua vez, Dona Maria, proprietária do balneário *Pedras do Riacho*, quando questionada sobre ideia da criação do balneário, afirmou que tudo teve início com a decisão da família em mudar-se para Cacoal, mais precisamente, para a propriedade onde hoje funciona o balneário. A propriedade já pertencia à família e só era utilizada como um local para as férias e feriados. Com a mudança, a família também passou a desenvolver a atividade de piscicultura e a receber os amigos e outros visitantes.

No decorrer do tempo, com o aumento do número de visitantes, passou a juntar lixo (garrafas de refrigerantes, vidros, entre outros). Foi a partir desse momento que a família decidiu cobrar o valor de R\$1,00 por pessoa, a fim de custear a limpeza do local. Segundo a proprietária, um dos fatores sociais que contribuíram com esse processo foi o preço da entrada ser acessível à família de baixa renda. Visto que o número de visitantes começou a aumentar, aos poucos foram construídas barracas e churrasqueiras. Assim com Dona Marta, Dona Maria também não teve sócios e foi estruturando o balneário com a renda da própria família. Também não houve plano de negócios, ou um planejamento formal. Os recursos financeiros vinham da própria família e do preço que inicialmente era cobrado pela visita. A proprietária afirmou que não houve momento crítico durante o início do negócio. O momento de maior satisfação foi a construção das pistas para as motos e outros divertimentos.

Sobre a atual gestão do empreendimento, Dona Maria se preocupa com a segurança do local, no sentido de não acontecer acidentes por causa das águas do rio e do excesso de consumo de bebidas pelos visitantes. Na sua visão, o que garantirá a sustentabilidade do empreendimento nos próximos anos é a manutenção da limpeza e benfeitorias que não descaracterize a simplicidade do balneário.

Conforme se observa, o processo empreendedor das duas unidades estudadas não se enquadram totalmente no modelo de Hisrich. No entanto, percebe-se o que a ideia da organização do balneário acabou se constituindo em uma oportunidade de negócios para as duas famílias, que acabaram identificando mais uma fonte de renda. A oportunidade foi se concretizando com o aumento do número de visitantes aos locais e na aceitação do pagamento de um valor que garantiria a limpeza dos balneários.

Sobre a ferramenta clássica utilizada na concepção das organizações, o plano de negócios, no qual estaria descrita a alocação dos recursos, evidenciou-se que nenhum dos dois empreendimentos passou por um estudo prévio para a sua implantação. Os recursos financeiros para a melhoria do local advinham da própria família e da receita obtida com os valores cobrados aos visitantes. Os recursos naturais garantem o funcionamento dos balneários, e estes recebem uma atenção especial por parte dos proprietários, uma vez que a preservação desses recursos também garantirá a existência de seus negócios.

Ressalta-se que ainda é pouca inter-relação dos proprietários dos balneários com os órgãos públicos voltados para o desenvolvimento do turismo local. Os quais poderiam auxiliá-los com cursos voltados à gestão de empreendimentos dessa natureza, divulgação dos balneários, educação ambiental, entre outros.

Quanto às perguntas voltadas para o estudo da sustentabilidade ambiental dos balneários, a princípio, as proprietárias foram indagadas sobre o que julgavam ser o maior

atrativo do balneário. No balneário cachoeira verde, a proprietária Marta priorizou a proximidade da cidade, alegando que o ambiente é para ficar à vontade e descansar. A mata e o rio também são atrativos. Por sua vez, Dona Maria, do balneário Pedras do Riacho, considerou a água, ou seja, o rio como o atrativo maior deste empreendimento, sendo o elemento mata natural que cativa os visitantes. Quando questionadas sobre o aumento do número de visitantes com o passar dos anos, ambas responderam afirmativamente. Em uma das respostas, Dona Maria enfatizou: “[...] *E sempre tem gente nova, até pessoal que às vezes frequentavam outros lugares mais chiques, piscina e tudo, e agora tá vindo aqui*”.

Quanto aos planos de melhoria na infra-estrutura do balneário, a responsável pelo balneário Cachoeira verde demonstrou que no futuro sim, pois é necessário haver crescimento e melhorias no empreendimento. As respostas foram semelhantes, pois os proprietários do balneário Pedras de Riacho possuem a intenção de aumentar as acomodações, mas não no presente. Também houve uma indagação sobre a quantidade de lixo produzido nos balneários, se isso gerava preocupações para ambas. A proprietária Marta explicou que os visitantes deixam todo o lixo produzido nos cestos de lixo que estão nas barracas do local. Ela comenta sobre o aumento de frequentadores, que consequentemente acarreta mais lixo, e isso gera preocupação. Principalmente em lixo jogado diretamente na água. Por isso, ela não trabalha com vendas de produtos em garrafas de vidro. Maria explicou que no empreendimento é realizada a coleta de plásticos, as quais são encaminhadas para a cidade. O restante do lixo é queimado no balneário, em um local determinado.

Conforme visto no início do trabalho, o ecoturismo pode ser descrito como um tipo de turismo suscetível à comunicação, consciência e melhoria ambiental. Com base nessa característica do ecoturismo foi acrescentada uma pergunta sobre a consciência ambiental dos frequentadores dos balneários. Marta afirmou que havia essa consciência. Percebe-se que a proprietária observa os visitantes e considera que eles estão atentos a conservação do meio. A proprietária Maria respondeu que nem todos, considerando que houve uma melhora, e enfatizou: “[...] *sabe, já melhorou muito [...]*”. Ela ponderou que as placas informativas deixam as pessoas mais sensibilizadas quanto ao cuidado ao ambiente.

Na pergunta seguinte, foi questionado se houve algum estudo sobre possíveis impactos ambientais na área, antes da construção do empreendimento. No balneário Cachoeira verde, não houve nenhum estudo prévio, mas que agentes ambientais visitaram a propriedade e determinaram alguns cuidados, alertando sobre o desmatamento e as construções, mas tudo já estava pronto, ou seja, o barracão já estava construído no devido lugar. No balneário Pedras do Riacho também não houve nenhum estudo antes da implantação do empreendimento, o que ocorreu foi a observação do local, e o cuidado em não desmatar as margens do rio, plantio de árvores onde era necessário, e em alguns locais foi preciso colocar calço com pedras. Verifica-se que neste balneário já ocorria alguns impactos.

Por fim, foi questionado sobre quais seriam as estratégias utilizadas pelos proprietários dos empreendimentos no sentido de conservar os recursos naturais. A proprietária Marta explicou sobre a limpeza que é realizada com frequência no rio. Não deixam acumular folhas que a chuva carrega, tiram lixos da água, não desmatam, ou seja, procuram manter tudo “limpinho” como a responsável enfatizou. As estratégias de conservação ambiental foram semelhantes. O enfoque que se percebe são as ações remediativas no caso das margens do rio. Sendo que é preciso plantar árvores e grama no balneário Pedras do Riacho. Além disso, eles trabalham com a sensibilização dos frequentadores, quanto a não jogar lixos no rio, pois a proprietária afirmou “[...] *vai pros rios grandes né? Daí é onde acontece a poluição*”.

Ao realizar as análises das respostas é notável uma preocupação com o ambiente, por parte das proprietárias dos empreendimentos. Na medida do possível, elas procuram manter o local conservado e as pessoas sensibilizadas.

Durante as observações nos locais não foi percebido cestos de lixo de coleta seletiva, e sim cestos nas barracas implantadas no local. No balneário cachoeira verde, a infra-estrutura é menor, possuindo algumas placas de sinalização quanto ao destino do lixo. A área verde é de maior extensão, no qual o espaço mais frequentado são as que margeiam o rio. Possui um bioma amazônico, com presença de animais que habitam naquele ambiente e águas correntes límpidas e cristalinas. O balneário Pedras do Riacho apresentou um cuidado por parte da proprietária. Desde a entrada do empreendimento é perceptível placas de sensibilização sobre os cuidados com a preservação da natureza.

A área verde, com vegetação mais fechada não é uma característica do balneário Cachoeira Verde. Ele possui uma área de gramíneas plantadas pela proprietária com águas do rio límpidas e cristalinas. Já no balneário Pedras do riacho as matas ciliares já estão mais presentes. Vale salientar que, um dos problemas observados em ambos, é o de poluição sonora por carros que param próximos ao rio. Nesses locais não é permitido sons automotivos tão altos como consta no Artigo 54 da Lei Federal 9.605 de 12 de fevereiro de 1998. Esse tipo de poluição pode provocar impactos à fauna e à flora do local, ao afastar os animais do seu habitat.

Os balneários presentes no município de Cacoal expressam uma parte do que o Brasil possui de riqueza natural. Os empreendimentos em ambientes naturais têm criado condições de implantações de um turismo realmente sustentável. No ecoturismo ocorre a interação entre natureza, cultura e comunidade local. Relações estas que proporcionam ao planeta condições de conservação ambiental e desenvolvimento. Sugere-se que nestes ambientes exista uma interpretação junto à natureza com os visitantes dos balneários.

Pelas observações é necessário enfatizar sobre o cuidado com o lixo, e proibição de sons automotivos. Pode-se implantar nos barracões dos balneários um som ambiente e cestas de coleta seletiva de lixo. Outro meio de interpretação da natureza seria uma interpretação pessoal, ou seja, o local possuir um monitor ambiental que provoque, perceba e otimize as interações do visitante com o ambiente. Essas sugestões não geram tantos gastos aos proprietários e o retorno ao empreendimento é importante, pois proporcionam aos visitantes condições de usufruir de um ambiente saudável e restaurador.

## **5. Considerações Finais**

Os balneários presentes no município de Cacoal expressam uma parte da riqueza natural do estado de Rondônia. Os empreendimentos em ambientes naturais têm criado condições de implantações de um turismo sustentável. As unidades de análise utilizadas nesse estudo demonstraram o caminho de um processo empreendedor, nos quais as oportunidades foram percebidas através do número de pessoas que procuravam os locais para banho, lazer e/ou descanso. Com o aumento do número de frequentadores, os proprietários passaram a cobrar um valor pela visita ao local, garantindo a limpeza e melhoria em suas propriedades.

Durante o processo de implantação dos balneários, não houve a utilização de planejamentos formais, nem da ferramenta que caracteriza uma das etapas do processo empreendedor segundo Hisrich (2009), o plano de negócios. Os recursos financeiros advinham das próprias famílias, que foram implementando as melhorias juntamente com as receitas provenientes das entradas. Mesmo não se cumprindo o modelo de Hisrich em sua totalidade, os balneários tomaram forma e hoje se constituem em uma das grandes opções de lazer e descanso dos moradores de Cacoal, de municípios vizinhos e de turistas.

Uma vez que as propriedades possuem grandes atrativos naturais (rio, matas nativas e pequenas cachoeiras), o ecoturismo encontra seu espaço, propiciando a interação do homem com a natureza, cultura e comunidade local, levantando reflexões sobre a conservação ambiental e o desenvolvimento local.

Quanto aos aspectos relacionados à sustentabilidade ambiental, diante do que fora observado, sugere-se que nestes ambientes exista uma interpretação junto à natureza com os visitantes dos balneários. Um dos recursos que poderia ser utilizado é a distribuição de folhetos informativos como uma maneira de despertar nos visitantes e moradores da comunidade local a curiosidade de se conhecer o ambiente e a riqueza natural que os cerca. Outra opção são as placas e painéis interpretativos, que podem constar de sinalização, recomendação do que é permitido aos frequentadores, informações de fauna e flora existente no local, bem como os recursos disponíveis, e até informações do passado e da evolução dos empreendimentos. Reafirma-se a necessidade sobre o cuidado com o lixo, e proibição de sons automotivos, implantando nos barracões dos balneários um som ambiente e cestas de coleta seletiva de lixo.

As sugestões descritas aqui podem constituir futuros trabalhos formados através de parcerias entre os proprietários dos balneários e Instituições de Ensino Superior, no sentido de se implantar cursos ou momentos de educação ambiental entre alunos dos cursos relacionados às ciências ambientais e os frequentadores do local. Os efeitos desses cursos poderão se estender às futuras gerações, garantindo o desenvolvimento e a sustentabilidade ambiental desses empreendimentos e de outros localizados no estado de Rondônia.

### Referências Bibliográficas

- ÂNGELO, Eduardo Bom; ARMOND, Alvaro. Plano de negócios como ferramenta para a viabilização do desenvolvimento sustentável. In: ROCHA, M.T.; DORRESTEIJN, H.; GONTIJO, M.J. (Org.). **Empreendedorismo em negócios sustentáveis: Plano de negócios como ferramenta do desenvolvimento**. São Paulo: Peirópolis; Brasília, DF: Instituto Internacional de Educação do Brasil, 2005.
- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.
- BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
- COSTAS, Adriana Melo da; BARROS, Denise Franca; CARVALHO, José Luiz Felício. **A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo**. Disponível em [www.anpad.org.br/rac](http://www.anpad.org.br/rac). Acesso em 25 de abril de 2011.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor: a metodologia do ensino que ajuda a transformar ensino em riqueza**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
- DOLABELA, Fernando. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- KEMPER, Lourdes. **Cacoal, sua história sua gente**. Goiânia: Grafopel, 2006.
- RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

---

<sup>i</sup> Comissão chefiada pelo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, responsável pela instalação da Linha Telegráfica entre Cuiabá e Santo Antônio do Madeira.

<sup>ii</sup> Essas terras foram requeridas por Anísio Serrão, pois pertenciam ao Estado de Mato Grosso até 1943.